

A DISCIPLINA “LITERATURA: OUTRAS MÍDIAS” EM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: ABORDAGENS PRÁTICAS E TEÓRICAS

The Course “Literature: Other Media” in Language Teaching Undergraduate Programs: Practical and Theoretical Approaches

DOI: 10.14393/LL63-v37n1-2021-02

Larissa Degasperi Bonacin*

RESUMO: O presente artigo pretende ressaltar a importância da disciplina Literatura: outras mídias nos cursos de licenciatura em Letras, a partir de um estudo de caso. Foram abordados os aspectos teóricos e metodológicos do plano de ensino aplicado ao 8º período do curso de Letras de uma Instituição de Ensino Superior da rede particular, na região Sul do Brasil. Por fim, discorreu-se sobre a participação dos estudantes e os produtos avaliativos apresentados ao final. A presente análise demonstrará, em primeiro lugar, uma possível abordagem teórica para a disciplina. Em segundo lugar, buscará discorrer sobre a abordagem metodológica e avaliativa adotada, de modo a contribuir para consolidar a importância da disciplina na grade curricular de Letras, assim como nortear os profissionais da área através da prática pedagógica em análise.

PALAVRAS-CHAVE: Intermedialidade. Ensino Superior. Licenciatura. Literatura. Mídias.

ABSTRACT: This article emphasizes the importance of the course “Literature: Other Media” in Language Teaching Undergraduate Programs by drawing on a specific study case. It addresses the aspects of the teaching plan applied to the 8th term of a Language Teaching Program in a private higher education institution in the southern region of Brazil. It also discusses the students' participation and final products presented at the end of the course. This analysis first demonstrates a possible theoretical approach for the course. Then, it seeks to discuss a possible methodological and evaluative approach aimed to contribute to incorporating the course “Literature: Other Media” in the curriculum and guiding professionals in the field through the pedagogical practice under analysis.

KEYWORDS: Intermediality. Undergraduate Education. Teaching. Literature. Media.

* Professora de Literatura no Curso de Letras Português-Inglês e Pedagogia no Centro Universitário Campos Andrade – UNIANDRADE, desde 2014. Tem Mestrado em Teoria Literária pela Uniandrade (2012) e é Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (2020). ORCID: 0000-0002-3360-384X. E-mail larissa(AT)bonacin.com

1 Introdução

A revolução da informação é o que tem mais bem definido o século 21, alcançando diversas áreas, tais como: saúde, economia, cultura e educação, por exemplo. Diante desse cenário, o ensino e a aprendizagem têm se colocado em um espaço de reflexão cuja urgência se acentua a cada mudança e inovação: repensar as práticas pedagógicas tornou-se, portanto, essencial. Sobretudo nas questões relacionadas ao campo da Literatura no âmbito da transdisciplinaridade, conforme preconizam as Bases Curriculares quando abordam o ensino transdisciplinar.

A intermedialidade enquanto disciplina presente na grade curricular do curso de licenciatura em Letras exerce um papel fundamental para a geração *millenium*. Cabe destacar que essa geração, também denominada de “y”, compreende os jovens que nasceram entre o início da década de 1980 e a primeira década do século 21. Conforme aponta Tomaz (2013):

O termo foi desenvolvido conceitualmente pelos pesquisadores norte-americanos Neil Howe e William Strauss, sobretudo no livro *Millennials rising: the next great generation* (2000), o primeiro de uma série. Outros estudiosos e entusiastas do tema, no entanto, também olharam para este grupo, dando-lhe diferentes abordagens e nomenclaturas. É o caso de Don Tapscott (1999), que usa o termo “Geração Digital”, e de Eric Greenbergh (2008), que disseminou a expressão “Generation We”. Não é raro, entretanto, encontrar na mídia outros rótulos, como “Geração global” e, a mais disseminada no Brasil, “Geração Y”. (TOMAZ, 2013, p. 100, grifos da autora)

Tal geração é a primeira a crescer e se formar já totalmente imersa no ambiente virtual e tecnológico e, segundo Tomaz (2013, p. 104), isso possibilita que a Internet aumente o leque de contatos interpessoais com mais partilha de informação, gerando “uma ampliação do sentimento coletivo e mudando as relações de poder, ao descentralizar a informação”. Imersos, portanto, em um ambiente amplamente tecnológico, é possível perceber que o interesse em adaptações e relações entre mídias cresce exponencialmente, principalmente nos estudantes da área. Cabe destacar que são esses mesmos estudantes que irão, em sua grande maioria,

ministrar aulas de Língua Portuguesa e, principalmente, Literatura para crianças e jovens num futuro próximo¹.

Paralelamente às inovações tecnológicas e transformações digitais experienciadas (e, algumas vezes, impulsionadas) pela geração *millenium*, o *status* da arte vem sendo constantemente questionado por críticos e pensadores e, conseqüentemente, a abordagem do ensino dos diversos tipos de artes também vêm sofrendo alterações. Como resultado desse movimento, as características dos textos literários estão igualmente se modificando na contemporaneidade. A esse respeito, a pesquisadora Leyla Perrone-Moisés irá apontar que “[...] a demanda pela narrativa [...] tem sido atendida pelo cinema, pela televisão e pela internet [...]” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 259).

Segundo Claus Clüver (1997/2006, p. 52) “há vários tipos de textos que ou combinam ou fundem códigos semióticos diferentes e que não se incluem nos limites das disciplinas artísticas tradicionais”. Boa parte das pesquisas contemporâneas, portanto, privilegia as funções culturais, motivações ideológicas (abordando produtos e práticas socioculturais), “ao mesmo tempo em que se juntam a preocupações de outras disciplinas ‘não-artísticas’ no interior de vários discursos transdisciplinares” (CLÜVER, 1997/2006, p. 53, grifo do autor).

Nesse contexto surge o termo intermedialidade, abarcando uma área de estudos onde convergem diversas interdisciplinaridades. Considerado um termo guarda-chuva e ainda eivado de contradições teóricas, tem conhecido sucessivas reformulações de definições nas áreas de investigação provenientes da História da Arte, dos Estudos em Comunicação (*media studies* ou *communication studies*), dos Estudos Interartes (*interarts studies*) das Literaturas Comparadas e dos Estudos Culturais. O termo intermedialidade surge, portanto, para designar um vasto campo de estudos e teve origem no contexto cultural alemão (*Intermedialität*) passando a ser usado, a partir dos anos 1990, em especial com referência às relações textuais que pertencem ao campo de interesse dos Estudos Interartes. Mas é somente a partir das mudanças no âmbito das artes, de um posicionamento mais questionador acerca do próprio conceito do que é ou não arte e, principalmente, a partir das vanguardas do século 20, que temos a inserção do conceito de mídia. A intermedialidade, portanto, trata da relação entre as

¹ Isso levando em consideração que no Brasil parte significativa dos estudantes formados nesta área atua na docência em sala de aula.

diversas mídias, não apenas as impressas, mas também as performativas (Cinema, Televisão, Rádio e Vídeo, por exemplo) e ainda as novas mídias eletrônicas e digitais, entre outras.

O desenvolvimento dos estudos de intermedialidade inclui duas tendências que apareceram quase simultaneamente em lugares distintos: Estados Unidos e Alemanha. Nos Estados Unidos, os chamados Estudos Interartes (uma versão ulterior das Artes Comparativas) tiveram origem na Literatura Comparada, especificamente nos estudos de literatura e outras artes. Claus Clüver, do departamento de Literatura Comparada da Universidade de Indiana, é considerado um de seus principais fundadores. O objeto dos Estudos Interartes refere-se, ao menos em sua origem, como lembra Clüver (2006), às possíveis interações entre as artes em geral. Tradicionalmente, são investigadas as relações entre as artes e entre as obras de arte, em geral, representadas em estudos que relacionam a operação conjugada de dois “textos de artes” distintos.

Atualmente, estas áreas fundem-se nos Estudos de Intermedialidade, em grupos de pesquisa em diversos países. Alguns desses centros e programas de pós-graduação incluem: *Center for Research on Intermediality* - Universidade de Montreal (Canadá), *Linnaeus University Centre for Intermedial and Multimodal Studies* (Suécia), *Iconicity Research Group [IRG]* – Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil), *Intermediality and Performance Research Group - The Monfort University* (Grã-Bretanha), Núcleo de Estudos sobre a Intermedialidade – Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), Mestrado em *Comparative Arts and Media Studies* – *Vrije Universiteit Amsterdam* (Holanda), Departamento de *Intermedia Studies* – Universidade de Ostrava (República Tcheca), *Universidad de Buenos Aires* (Argentina), *Stanford University* (Estados Unidos), *Universidad Nacional de las Artes* (Argentina) e *Universidad Nacional de Tres de Febrero* (Argentina). Portanto, o que se verifica no Brasil é um cenário no qual esta disciplina é, ainda, pouco explorada nos currículos de graduação em Letras e nos centros de pesquisa. Parte daí a urgência na sua abordagem e em seu estudo. Dessa forma, com este artigo pretende-se contribuir para os estudos da área, a partir de uma abordagem que tem como foco a sala de aula e a formação dos estudantes de Letras.

O fenômeno da intermedialidade já vem sendo explorado há mais tempo na Literatura Comparada, na Semiótica, na Teoria e Crítica das Artes e, com destaque, na Teoria da Comunicação. A divisão disciplinar das áreas de estudo fez com que os pesquisadores

estivessem espalhados por departamentos ou cursos diversos, olhando para a intermedialidade a partir da perspectiva de sua disciplina de origem. Por exemplo, é bastante comum pesquisadores de literatura debruçados sobre as relações entre sua disciplina e cinema, música, fotografia, dança, mídias variadas e até as digitais.

Os debates sobre intermedialidade, entretanto, perpassam diversas abordagens teóricas e perspectivas analíticas muito heterogêneas. O ensino de intermedialidade deve ser pensado, então, conforme os objetivos da disciplina na qual está inserida, como História da Arte, Filosofia, Sociologia, Teoria da Comunicação ou, ainda, Estudos Literários. A pesquisadora Irina Rajewsky (2012) afirma que essas abordagens podem ser: análise de progressos midiáticos-históricos; observação de transformações midiáticas; análise de formação de uma dada mídia; processos de reconhecimentos de novas mídias, entre outras abordagens. Segundo Rajewsky (2012), na área de Estudos Literários, o enfoque deve ser na observação das “formas e funções que as práticas intermidiáticas concretas assumem em textos individuais específicos, sejam eles filmes, encenações teatrais, pinturas, entre outros” (RAJEWSKY, 2012, p. 52).

Temos que destacar que os Estudos Intermidiáticos foram precedidos dos Estudos Interartes que visavam à análise comparativa entre a literatura e as outras artes, no sentido mais tradicional do termo, ou seja, a Música, a Literatura, a Dança, a Pintura, a Arquitetura, a Ópera, o Teatro ou o Cinema. Já no ano de 1968, Ulrich Weisstein propôs incluir a discussão sobre a chamada “iluminação mútua das artes” como um dos centros de interesse da Literatura Comparada, de modo que as noções e métodos aplicados no estudo de uma arte pudessem ser utilizados em benefício um do outro.

Intermedialidade, como um termo geral, é uma noção que se refere a todos os tipos de relação entre duas ou mais mídias, duas ou mais artes, mídias e artes. Esse fenômeno relacional ocorre em todas as culturas e épocas, tanto em atividades do cotidiano como em atividades especializadas; não está confinado à arte erudita ou à incorporação das novas mídias digitais, e, portanto, exemplos são encontrados em diversos contextos, desde práticas indígenas e ancestrais (como a combinação do alfabeto, glifos e desenhos nos povos da América Central), até formas de comunicação do dia a dia (como campanhas de marketing).

Diante desse contexto no qual o conceito de arte amplia-se e a intermedialidade coloca-se como um vasto campo a ser abordado, os cursos de licenciatura em Letras renovam suas

grades curriculares e “Literatura: outras mídias” insere-se como mais uma disciplina importante para a formação do discente da área. No presente estudo de caso a disciplina em questão faz parte da grade curricular do curso de Letras de uma Instituição de Ensino Superior localizada na região sul do Brasil, na capital do estado do Paraná. Uma parcela significativa dos discentes desta IES é formada por estudantes de regiões vizinhas cujo acesso ao ensino superior é ainda incipiente. Paralelamente, cabe destacar que muitos desses estudantes carecem de uma formação mais basilar no que aqui iremos chamar de “letramento artístico”. Logo, em muitos casos, é na graduação em Letras que irão ter, se não o primeiro contato, uma relação mais profícua com as artes – o que torna essa disciplina ainda mais fundamental para a sua formação.

A IES fica localizada em um bairro residencial em Curitiba e possui, além do curso de graduação em Letras, pós-graduação direcionada aos estudos literários. O que permite aos discentes uma formação continuada nos estudos da área. O curso de Letras da IES é ofertado nos turnos da manhã e da noite e apresenta uma média de cinco alunos por período. A disciplina Literatura: outras mídias faz parte da grade curricular do oitavo período, atendendo, portanto, alunos às vésperas de sua titulação. A turma acompanhada no presente estudo de caso contava com sete alunos, um número relativamente alto se comparado ao padrão dos anos anteriores e da própria IES, no que se refere ao número de ingressos no curso de Letras. O perfil do discente é mais maduro por já ter percorrido parte dos estudos da grade curricular, tendo uma formação mais consistente no que diz respeito ao campo de pesquisa e análise literária. Ainda assim, em alguns alunos é possível perceber uma certa carência acerca dos conceitos que são abordados em sala de aula, muito em virtude das heranças de sua formação acadêmica provenientes de um ensino regular ainda precário no país.

2 Metodologia e Plano de Ensino

Conforme a ementa da disciplina Literatura: outras mídias, o conteúdo principal tem como foco as releituras contemporâneas; as adaptações cênicas e fílmicas; os diálogos intermediáticos entre textos de diversos autores da literatura universal, entre eles o texto shakespeariano e outras artes e mídias, como o teatro (a ópera, o teatro musical), o cinema, a TV, os quadrinhos e a pintura. Para tanto, o objetivo geral busca levar o discente a compreender

as possibilidades de criação e recepção dos discursos literários, artísticos e midiáticos, no âmbito do ensino-aprendizagem e da educação estética do educando. Já, quanto aos objetivos específicos, pretende-se que o discente seja capaz de: considerar as formas de apreensão das diferentes textualidades e das produções intermídias, bem como os processos tecnológicos da cultura visual contemporânea; problematizar questões estético-crítico-conceituais relativas às mutações e permutas intertextuais e intermidiáticas que caracterizam as manifestações artísticas do contemporâneo; e analisar a contaminação de gêneros e mídias, as poéticas de apropriação e adaptação e os processos de interseção e integração das diversas linguagens artísticas.

A metodologia de avaliação aplicada consistiu em: provas bimestrais; provas e projetos próprios da IES; seminários avaliativos; fichamentos e mapa mentais de textos teóricos. Tal metodologia avaliativa baseia-se nesses critérios e dinâmicas com o intuito de validar, com mais segurança, que o discente conclua a disciplina sendo capaz de reconhecer: os conceitos científicos relacionados à área de formação e de atuação; as correntes de estudo da linguagem e, nelas, localizar os pressupostos que fundamentam as propostas curriculares oficiais e seu próprio plano de trabalho. Além disso, tais parâmetros adotados pretendem formar uma postura reflexiva diante dos diversos usos da linguagem e de suas consequências sócio-político-educativas. O discente da disciplina deve ser capaz de compreender a linguagem como fenômeno dado no tempo e no espaço, sujeito a variações e como forma de interação, submetida a determinantes diversos, como intencionalidade e funcionalidade. Paralelamente, seu olhar de pesquisador deve ser capaz de assimilar a linguagem como fenômeno estético seja na arte literária, ou naqueles gêneros em que a intenção estética é flagrante. Planeja-se, por fim, formar um aluno que saiba compreender que a literatura é um fenômeno estético, e que sua inclusão no ensino básico tem como objetivo primordial a formação de leitores proficientes no reconhecimento e no julgamento das especificidades estéticas de cada obra.

Diante do plano de ensino proposto, a metodologia aplicada pelo docente baseia-se, já nos primeiros encontros, em leitura e discussão de textos teóricos genéricos sobre intermedialidade. Em um primeiro momento ampliam-se os conceitos de texto, tradução e adaptação e as relações transtextuais elaboradas por Gérard Genette (2010). Paralelamente, são discutidos os conceitos de dialogismo cunhado por Mikhail Bakhtin; intertextualidade de

Julia Kristeva; transtextualidade de Gérard Genette; Roland Barthes e a escritura múltipla, dentre outros, visando demonstrar o alargamento do conceito de texto ainda experienciado e presente na bagagem dos discentes. Logo, a introdução desses teóricos já nas aulas iniciais, permite aprimorar o olhar do estudante de modo a ampliar sua compreensão da própria literatura.

Objetivando analisar a abrangência do conceito de texto, pequenos seminários foram propostos para que os alunos pesquisassem e demonstrassem, com exemplos, os conceitos de paródia, pastiche, alusão e citação, travestimento, estilização – com o intuito de verificar outras possibilidades de modificação de textos. Depois de abordadas as várias noções de texto e sua expansão, partiu-se então para os conceitos de intertextualidade, em sentido amplo e restrito, e adaptação, conforme preceitos de Irina Rajewsky, Claus Clüver e Linda Hutcheon. Logo após essas abordagens teóricas mais gerais sobre intertextualidade, intermedialidade e adaptação, iniciaram-se análises direcionadas para mídias específicas, como o cinema, o teatro, os quadrinhos e as artes plásticas, de maneira geral. A metodologia das aulas seguintes a esse primeiro momento, seguia sempre uma mesma dinâmica, qual seja: análise dos textos teóricos sobre cada mídia e análise de exemplos concretos.

Esse primeiro momento mais teórico permitiu e possibilitou uma abordagem voltada para as análises com a transposição/transcrição de textos para o cinema. Primeiro foi realizada a leitura do texto teórico da Tânia Pellegrini, *Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações* (2003). Em seguida, para a análise do caso concreto, foi escolhido o processo de adaptação do romance *Dois Irmãos* (2006), de Milton Hatoum. Para tanto, utilizou-se o roteiro da minissérie homônima, da autoria de Maria Camargo (2017). Para embasar o estudo de roteiro, os discentes tiveram acesso ao capítulo 2 do livro *Da criação ao roteiro: teoria e prática* (2016), de Doc Comparato, no qual puderam explorar com mais detalhes as etapas de elaboração de roteiro.

Os estudos de adaptação cênica foram realizados após as provas bimestrais, primeiramente com o texto teórico de Anne Ubersfeld, *A Representação dos Clássicos: reescritura ou museu* (2002), logo em seguida procurou-se distinguir para os estudantes as diferenças entre textos dramáticos e texto espetacular. Por fim, como exemplo de adaptação

cênica, foram exibidos trechos da apresentação do Grupo Galpão sobre a peça shakespeariana, *Romeu e Julieta*.

Após essa segunda etapa, abordou-se alguns diálogos entre literatura e pintura, destacando a écfrase e outras formas de representação não verbais a partir dos ensinamentos de Claus Clüver. E, por fim, verificou-se, a partir da adaptação quadrinística, a renovação (reciclagem) artística através de cruzamentos e hibridizações de linguagens verbais e não verbais.

As últimas aulas foram direcionadas para apresentações de seminários individuais, permitindo uma análise mais personalizada da aprendizagem de cada discente. Em virtude de ser uma turma com um número menor de alunos, foi possível solicitar a produção de um artigo sobre suas análises, enriquecendo ainda mais sua formação, permitindo que exercitassem a escrita de um gênero importante para sua formação acadêmica.

3 Resultados – Seminários Individuais e seus seguimentos

Nesta seção analisamos cada discente da disciplina descrevendo, brevemente, a metodologia e os textos adotados nos seminários individuais e avaliativos propostos. Para fins de respeitar suas identidades, adotaremos a nomenclatura Graduando, seguida de um número, com o intuito de manter o anonimato dos discentes envolvidos no presente estudo de caso.

O Graduando 1 optou por abordar as relações entre literatura e fotografia, aproximando a obra *Mapa dos dias* (2018), de Ranson Riggs e as fotografias presentes na publicação. Em um primeiro momento, foram cotejados conceitos gerais, de intermedialidade, de Claus Clüver (2006) e intermedialidade em sentido restrito de combinação de mídias, proposto por Irina Rajewsky (2012). Isso porque, essa classificação encaixa na composição dessa mídia específica analisada, uma vez que é “[...] o resultado ou o próprio processo de combinar, pelo menos, duas mídias convencionalmente distintas ou, mais exatamente, duas formas midiáticas de articulação” (RAJEWSKY, 2012, p. 24-25). No tocante à mídia fotografia, o Graduando 1 utilizou os conceitos de Barthes presentes no clássico *Câmara clara* (2015), mais precisamente sobre o que o autor denomina *punctum* das fotografias. Outro clássico sobre fotografia utilizado foi *Sobre fotografia* (2004) de Susan Sontag. E por fim, *Fotografia & poesia* (afinidades eletivas) (2017) de Adolfo Navas. Seis fotografias foram cotejadas e analisadas pelo

discente e em sua abordagem foi possível perceber que as imagens retratadas são contaminadas pela imaginação, tanto do autor, em um primeiro momento, quanto do leitor.

O Graduando 2 realizou uma análise das linguagens cinematográficas e de moda no filme *Madame Bovary* (2014), dirigido por Sophie Barthes, adaptação da obra homônima de Gustave Flaubert (1856). O objetivo foi, além de cotejar alguns aspectos sobre a transposição midiática citada anteriormente, estudar alguns fenômenos comportamentais, culturais e sociais da Era Vitoriana e seus reflexos na indumentária da personagem principal, a protagonista, interpretada por Mia Wasikowska. No tocante aos estudos sobre transposição do texto literário para o cinema, no intuito de caracterizar a intermedialidade e os processos de adaptação, o discente optou por utilizar os conceitos de Irina Rajewsky e Linda Hutcheon. Em seguida, realizou uma breve historicização da moda dos anos 1850 a 1860, com o auxílio dos ensinamentos de Mairi MacKenzie (2010), e, concomitantemente, um estudo sobre as cores da indumentária de Emma Bovary na adaptação a partir do *Dicionário de Símbolos* (1986) de Jean Chevalier (2003) e perceber como as cores do figurino corresponderam à personalidade da personagem e todo um amadurecimento dela ao longo da adaptação.

O Graduando 3 explorou um estudo da música como referência intermidiática no romance *Um beijo de colombina* (2015), da escritora brasileira contemporânea Adriana Lisboa. Em sua análise, o discente utilizou os conceitos de Irina Rajewsky (2012) para classificação de intermedialidade em sentido restrito de referência intermidiática, uma vez que a autora, a partir da obra literária, evoca outra mídia, no caso, a música. Além da aproximação entre literatura e música a discente explorou a sensação que o gênero musical em questão causa no leitor.

O Graduando 4 realizou uma análise intermidiática dos dois primeiros capítulos da adaptação quadrinística do romance *O conto da Aia* (1985), de Margaret Atwood. Os capítulos analisados foram “Noite” e “Compras” da adaptação realizada por Renée Nault (2019), também canadense. O discente utilizou como teorias gerais de intermedialidade, textos de Irina Rajewsky e Linda Hutcheon e, como teóricos específicos de quadrinhos, Antônio Cagnin (2014) e Will Eisner (2010). Além disso, trabalhou com uma coletânea de artigos organizada por Waldomiro Wergueiro e Roberto Elísio dos Santos (2015).

O Graduando 5 também analisou a adaptação quadrinística, fazendo um breve arrazoado sobre a adaptação da obra *O alienista*, de Machado de Assis para *graphic novel*

produzida por Fabio Moon e Gabriel Bá (2007), utilizando-se de conceitos sobre adaptação de Linda Hutcheon, em *Uma teoria da adaptação* (2013), bem como os ensinamentos de Irina Rajevisky (2012).

O Graduando 6 apresentou uma breve análise sobre os efeitos musicais na cena I da ópera *Otello* (1887), de Giuseppe Verdi, baseada no texto shakespeariano homônimo. O Graduando 7 realizou uma breve apresentação sobre a relação entre literatura e cinema e, na contramão do restante da turma, apresentou um seminário mais superficial, elencando menos teóricos e sem aprofundar a análise.

4 Considerações finais

Todo o processo de observação e depois regência possibilitou inúmeras aprendizagens, tanto por parte dos membros da turma analisada, quanto do professor pesquisador envolvido. O trabalho docente traz uma força viva e pulsante para o pensamento científico. Os seminários realizados ao final da disciplina consolidaram todos os conceitos explorados ao longo do curso e promoveram a aplicação prática em produtos de mídia escolhidos pelos próprios discentes. A metodologia da disciplina empregada foi a de trabalhar textos teóricos sobre intermedialidade e adaptação em sentido amplo, logo em seguida textos teóricos das principais mídias, como cinema, quadrinhos, artes visuais, teatro, bem como análises de alguns produtos de mídias, para que teoria e prática restassem evidentes. Ao final da disciplina, os estudantes tornaram-se aptos a realizarem a sua própria análise, com adaptações de suas preferências cotejando a teoria estudada.

Verificou-se, portanto, que a maioria da turma se apropriou adequadamente da teoria trabalhada no âmbito geral, assim como da teoria das mídias específicas de suas abordagens. A única exceção, foi a inexpressiva participação do Graduando 7. Ocorre que esse discente já apresentava um déficit em relação aos demais quanto ao seu envolvimento e interesse ao longo de todo o curso, não realizando as leituras solicitadas de forma adequada e não participando com muito rigor das atividades da disciplina. Esse programa pode ser viável para grupos mais numerosos, mais comuns nas instituições públicas de ensino, bastando algumas adequações principalmente com relação ao seminário final, que poderá ser apresentado em duplas ou trios.

Considerando essa conjuntura, é possível observar que, durante o trabalho docente, vários são os questionamentos, dentre eles selecionamos, desde o início, duas questões, às quais respondemos agora. Primeiro, os problemas mais recorrentes à ausência de conhecimento acerca de conceito teórico e prático do que seja a aplicação nas mídias específicas das teorias trabalhadas, se o graduando não realiza as leituras de forma adequada. Além da ausência ou insuficiência de marcas de autoria no texto produzido pelo aluno que acaba caindo em circunlóquios e reproduções do senso comum. Segundo a maneira que planejamos para alterar esse contexto foi desenvolver e aplicar um projeto didático que acolhesse o aluno e a sua voz, dando-lhe ferramentas teóricas para que ele desenvolvesse seu próprio estilo em seus textos. Tais perspectivas foram exitosamente verificadas nos demais alunos.

Apesar desses exemplos de interessantes propostas produzidas pelos graduandos, o resultado mais positivo da realização desse projeto não foi a produção eficiente de seminários e artigos analisando intermedialidade, mas sim, a certeza de que o espaço acadêmico visitado foi transformado e não será mais o mesmo. É importante que a geração atual (*millennium*) reflita sobre suas práticas discursivas e sobre seus consumos de mídia, uma vez que a presença da tecnologia é uma constante em suas vidas. É preciso que essa geração, ao optar pelo curso de Letras, tenha um adequado letramento artístico e tenha contato com metodologias de ensino apropriadas e eficientes. Nesse sentido, no presente artigo, a partir de um estudo de caso, buscamos apresentar referenciais teóricos adequados ao ensino de Literatura e outras mídias, abordando, ainda, uma metodologia que se mostrou exitosa e eficiente na consecução dos objetivos da disciplina.

Considerando as reflexões e análises realizadas neste artigo, afirmamos ser de suma importância que os docentes da área de Letras, nos diversos níveis de ensino, tenham o conhecimento necessário acerca das várias concepções de intermedialidade e adaptação, a fim de se adequarem aos novos pressupostos de ensino de Literatura, considerada a partir da transdisciplinaridade.

Agradecimentos

Agradeço à Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo o trabalho de revisão realizado.

Referências

ATWOOD, Margaret. **O conto da Aia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Ed. especial. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CAGNIN, Antonio. **Os quadrinhos**: um estudo abrangente da arte sequencial – linguagem e semiótica. São Paulo: Criativo, 2014.

CAMARGO, Maria. **Dois irmãos**: roteiro da série a partir da obra de Milton Hatoum. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

CHEVALIER, Jean. **Dicionário de símbolos**. Trad. Vera da Costa e Silva *et al.* 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CLÜVER, Claus. Da transposição intersemiótica. *In*: ARBEX, Márcia (Org.). **Poéticas do visível**: ensaios sobre a escrita e a imagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 107-166.

CLÜVER, Claus. Inter textus / Inter Artes / Inter Media. **Aletria**, n. 14, p. 11-41, jul-dez. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/issue/view/96>. Acesso em: 01 set. 2020. <https://doi.org/10.17851/2317-2096.14.2.10-41>

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2016.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

GRUPO GALPÃO. **Imagens de uma história**. Catálogo. Projeto gráfico: Lápis Raro. s/d.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos** – A literatura de segunda mão. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

IMDB. **Madame Bovary**. 2015. Disponível em: http://www.imdb.com/title/tt2334733/?ref_=nm_flmg_act_9>. Acesso em: 28 de set. 2020.

LISBOA, Adriana. **Um beijo de colombina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

MACKENZIE, Mairi. **...Ismos: para entender a moda**. São Paulo: Globo, 2010.

MOON, Fábio.; BÁ, Gabriel. **Dois irmãos**; baseado na obra de Milton Hatoum. São Paulo: Quadrinhos da CIA, 2015.

MOON, Fábio.; BÁ, Gabriel. **O alienista**; baseado na obra de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

NAVAS, Adolfo Montejo. **Fotografia e poesia [afinidades eletivas]**. São Paulo: UBU Editora, 2017.

NAULT, Renée. **O conto da Aia**: graphic novel. Arte e adaptação Renée Nault; trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.

PELLEGRINI, Tânia. Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações. *In*: PELLEGRINI, Tânia *et al.* **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo/ Instituto Itaú Cultural, 2003.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RAJEWSKY, Irina. Intermidialidade, intertextualidade e remediação: uma perspectiva literária sobre a intermidialidade. *In*: DINIZ, Thaís Flores N. (Org.). **Intermidialidade e Estudos Interartes: desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

RIGGS, Ranson. **Mapa dos dias**. São Paulo: Intrínseca, 2018.

SANTOS, Roberto. Aspectos da linguagem, da narrativa e da estética das histórias em quadrinhos: convenções e rupturas. *In*: VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS Roberto E. dos (orgs.). **A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica**. São Paulo: Criativo, 2015.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TOMAZ, Renata. A geração dos millennials e as novas possibilidades de subjetivação. **Revista Comunicare**, v. 13, n. 1, p. 100-110, 2013.

UBERSFELD, Anne. A representação dos clássicos: reescritura ou museu? Trad. Fátima Saadi. **Folhetim**, n. 13, p. 08-37, abr.-jun. 2002.

Recebido em: 30.09.2020

Aprovado em: 28.12.2020